

Denomina-se icterícia a coloração amarelada da pele e escleróticas (parte branca do olho). A icterícia pode ter várias e diferentes causas. Uma delas é a obstrução dos canais biliares, que pode ocorrer desde sua porção interna do fígado até a porção dos canais biliares mais distantes do fígado, junto ao duodeno (primeira parte do intestino).

Quais os sinais e sintomas da icterícia obstrutiva?

Os sinais característicos da icterícia obstrutiva são a coloração amarelada na pele e escleróticas, escurecimento da urina, podendo ficar desde amarelo escuro até cor de chá da Índia. As fezes podem ficar mais claras, podendo até adquirir coloração esbranquiçada. Os sintomas mais frequentes nos quadros de icterícia obstrutiva são a coceira e dor geralmente na porção mais superior do abdome, ou logo abaixo das costelas, geralmente no lado direito. A febre costuma ocorrer nos casos em que a obstrução biliar tenha levado à infecção. Nos casos em que há sinais de infecção, o diagnóstico e o tratamento devem ser realizados o mais precocemente possível, para evitar complicações mais graves.

Como são os exames de uma pessoa com icterícia obstrutiva?

Os exames laboratoriais costumam se alterar nas obstruções biliares. Geralmente ocorre aumento em graus variados das provas hepáticas, tais como: bilirrubinas, GGT, fosfatase alcalina, TGO e TGP. Também podem estar elevados alguns marcadores tumorais no caso de tumores das vias biliares e de pâncreas, o que também auxilia no diagnóstico. Para se chegar ao diagnóstico e definir a causa da icterícia, podem ser utilizados os seguintes exames de imagem: ultrassonografia (ecografia) abdominal, tomografia computadorizada do abdome, ressonância magnética com colangioppancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE), colangiografia transparieto-hepática (CTPH). Esses exames geralmente demonstram a causa e o local da obstrução dos canais biliares.

Quais são as causas da icterícia obstrutiva?

Diversas podem ser as causas de icterícia obstrutiva. As mais comuns são a presença de cálculos nas vias biliares, tumores de via biliar (intra e extra-hepáticos), tumores de vesícula biliar, tumores de pâncreas e de papila de Vater, doenças próprias das vias biliares como a colangite esclerosante primária e lesões dos canais biliares ocasionadas por trauma durante cirurgias nesta região. Outras causas podem ser a pancreatite crônica que pode obstruir a porção do canal biliar junto ao pâncreas, presença de parasitas (vermes) na via biliar ou cistos de vias biliares. Em recém-nascidos existe uma doença chamada atresia biliar que se caracteriza por obstrução ou ausência da vias biliares extra-hepáticas (fora do fígado). Esta doença se manifesta nas primeiras semanas de vida por icterícia, fezes claras, urina escura e aumento do tamanho do fígado.

Como é o tratamento da pessoa com icterícia obstrutiva?

O tratamento da icterícia obstrutiva depende fundamentalmente de sua causa. Nos casos de cálculos nas vias biliares, o tratamento ideal, sempre que possível, é a CPRE (exame endoscópico que permite contrastar o canal biliar, via duodenal, identificar a causa da obstrução e remover os cálculos quando presentes). Os estreitamentos biliares causados por cirurgias podem ser tratados por CPRE ou CTPH. Nos casos de obstruções por tumores de vias biliares ou de pâncreas, sempre que possível, a cirurgia é o tratamento ideal. Nos casos de tumores que, por diferentes razões, não sejam candidatos à cirurgia, podem ser utilizadas a CPRE ou a CTPH para dilatação e/ou colocação de próteses para desobstruir a via biliar, auxiliando no alívio da dor e/ou da coceira, quando presentes. No caso da atresia biliar em recém-nascidos, o diagnóstico e o tratamento precoces são fundamentais para que a correção por cirurgia tenha bom resultado. Alguns casos, quando há dano secundário no fígado, podem necessitar de transplante hepático, sendo a causa mais comum de transplante de fígado em crianças.